

## 4.1 - ANÁLISE DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

A Lei Orçamentária Anual - LOA fixou dotação consolidada para o Orçamento de Investimento - OI de 2009, no montante de R\$ 79.281,89 milhões o que significou aumento de 24,2% sobre o valor da dotação final aprovada para os investimentos das empresas estatais federais em 2008. Os valores de 2008 foram atualizados para preços médios de 2009 pela variação do IGP-DI.

O Orçamento de Investimento de 2009 teve sua dotação alterada para o montante de R\$ 82.143,08 milhões. Cinquenta e nove empresas estatais federais tiveram suas dotações suplementadas, no montante de R\$ 20.773,43 milhões e quarenta e seis outras tiveram suas dotações canceladas total ou parcialmente no valor total de R\$ 17.912,24 milhões, o que resultou, então, no montante líquido de R\$ 2.861,19 milhões, acrescentado ao OI.

No consolidado do exercício, 79 empresas estatais federais realizaram investimentos no montante de R\$ 71.146,16 milhões, equivalentes a 86,6% da dotação anual. Isso representou uma elevação de 57,3% sobre o montante efetivamente disponível para investimento pelas empresas estatais federais em 2008, cujo valor foi atualizado para preços médios de 2009 pela variação do IGP-DI médio.

### 4.1.1. Fontes de Financiamento

As fontes de recursos previstas para o financiamento das ações integrantes do Orçamento de Investimento foram compostas por receitas próprias das empresas, por recursos onerosos tomados junto a terceiros, por meio de operações de créditos de longo prazo contratadas junto às instituições financeiras, nacionais ou estrangeiras, bem como por "Outros Recursos de Longo Prazo", os quais são oriundos de outras empresas, não pertencentes ao Setor Financeiro, principalmente das *holdings* para suas próprias controladas.

Também foram previstos recursos para aumento do Patrimônio Líquido, incorporados ao capital das empresas estatais federais pelo Tesouro Nacional e pelas empresas controladoras. A União se valeu dessa modalidade de aplicação para destinar recursos fiscais a projetos de seu interesse, vinculados a ativos de empresas estatais federais, nas Companhias Docas (Codesp, Codeba, Codesa, CDRJ, CDP, CDC e Codern), na CMB e na Infraero.

Ao longo dos últimos anos, os recursos auferidos por meio dos negócios operacionais das empresas estatais tiveram significativa participação na composição da cesta de fontes de financiamento dos investimentos. A participação de recursos próprios nos gastos de 2009 permanece como fonte preponderante, respondendo por 47,9% do financiamento dos investimentos globais.

A participação de recursos oriundos das operações de crédito interno de 23,4%, no financiamento dos investimentos elevou-se em face da Eletrosul, da

Eletrobras, de Furnas, da Petrobras, da Refap, da TAG, da Triunfo e da RNEST terem se utilizado dessa fonte para financiar seus investimentos. Também ocorreu aumento do uso de operações de crédito externo, com a participação de 8,7% dos recursos utilizados, dado que a PNBV, Petrobras e a Transpetro utilizaram essa fonte para financiar seus investimentos.

A empresa *holding* Petrobras, cujo Grupo é responsável pela programação e pela realização de 87,8% e 90,3%, respectivamente, do total dos investimentos do OI, previu pagar 84,3% dos investimentos do Grupo com recursos de geração própria, realizando, no fim do exercício, 87,8% de recursos próprios como fonte. Os ajustes em sua programação, efetivados ao longo do ano, resultaram em elevação de 4,6% no montante de investimentos inicialmente aprovados e comprometeu volume de recursos próprios no valor de R\$ 49,9 bilhões.

Vinte e três empresas, dez do Grupo Eletrobrás, doze do Grupo Petrobras e a Infraero, mantinham, ao final do exercício, previsão de uso de recursos gravados na rubrica *Outros Recursos de Longo Prazo*, no montante de R\$ 10.704,6 milhões. Ao final do exercício, essas empresas se valeram de empréstimos junto Controladoras, outras estatais entre outras fontes. Dessas vinte e três empresas que optaram por este tipo de fonte, vinte investiram R\$ 11.068,1 milhões, 96,7% do valor total previsto para essa fonte.

A recomposição de fontes ocorrida durante o processo da execução orçamentária dos investimentos no exercício de 2009 deveu-se, principalmente, à manutenção da estratégia de financiamento dos gastos com investimentos, implementada pelas empresas, em especial pela Petrobras.

O montante de recursos próprios destinados pelo conjunto das estatais federais para investimentos atingiu o valor de R\$ 34,1 bilhões, 74,8% do montante programado, o que significou um crescimento nominal de 47,3% sobre o valor gasto no ano de 2008. Parcela correspondente a 91,0% desses recursos próprios foi investida por empresas ligadas ao Ministério de Minas e Energia, 6,9% por empresas do setor financeiro vinculadas ao Ministério da Fazenda, principalmente, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, e 2,0% pelas demais empresas do Setor Produtivo, com destaque para a Infraero – R\$ 211,6 milhões e para ECT – R\$ 234,9 milhões.

Sete das empresas do segmento de portos e a Infraero, que integram o Setor Produtivo Estatal - SPE programaram realizar investimentos no valor R\$ 1.643,8 milhões. Dos R\$ 608,3 milhões realizados, a parcela no valor de R\$ 160,4 milhões, 59,3%, foi realizada com recursos oriundos do Tesouro Nacional, aportados no capital dessas empresas estatais, via Orçamento Fiscal da União, a maior parte em 2009, e 23,2% daqueles recursos, transferidos em exercícios anteriores.

Do total de recursos do Tesouro Nacional programados no Orçamento de Investimento de 2009, 30,0% foram efetivamente aplicados.

Os recursos para aumento do Patrimônio Líquido, colocados nas empresas pelo Tesouro Nacional, pelas respectivas controladoras, compuseram parcela de apenas 4,3% do montante programado de R\$ 82.143,1 milhões do Orçamento de Investimento de 2009. Ao final do exercício, essa fonte de recursos foi responsável pelo financiamento de 4,5% dos investimentos realizados.

A participação relativa dos recursos classificados como "Outros Recursos de Longo Prazo", no total geral das fontes de financiamento dos Investimentos previsto na LOA, foi de 13,2%, reduzindo para 13,0% na dotação final.

Das 79 empresas que programaram investimentos em 2009, três não investiram e 76 usaram recursos provenientes da venda de bens e serviços e outras receitas, sendo que 41 delas se valeram, tão somente, de recursos decorrentes da venda de bens e serviços.

Nove empresas do setor elétrico, Eletronuclear, Eletrosul, Eletroacre, CGTEE, Ceal, AmE, Cepisa, Ceron e Furnas tomaram empréstimos de longo prazo das controladoras Eletrobrás, para complementar as respectivas cestas de fontes. Além disso, a Eletrosul, a Eletronuclear e Furnas fizeram uso de operações de crédito bancário junto a instituições financeiras nacionais.

No Grupo Petrobras, as empresas TAG, RNEST, PBIO, CPRJBAS, CPRJEST, CPRMEG, CPRJPET, CPRJPOL, Citepe e Petroquimicasuape tomaram empréstimo da controladora, as empresas Transpetro e Refap utilizaram recursos provenientes de operações de crédito junto a instituições financeiras nacionais, e a Petrobras e a PNBV tomaram recursos junto a instituições financeiras internacionais.

Com recursos aportados em seus respectivos capitais, vinte e oito empresas cobriram, no todo ou em parte, os gastos decorrentes da implementação de seus investimentos, sendo:

a) recursos do Tesouro, transferidos, em 2009 ou em anos anteriores, para as seguintes empresas: CDC, Codesa, Codeba, Codesp, CDP, CDRJ, Codern, Infraero e CMB; e

b) recursos da Controladora, transferidos para: TAG, RNEST, PBIO, CPRJBAS, CPRJEST, CPRMEG, CPRJPET, CPRJPOL, Citepe e Petroquimicasuape.

Durante o exercício de 2009, diversos fatores determinaram alterações nas programações aprovadas na LOA e a inclusão de programações de novas unidades orçamentárias que dela não constaram. Foram feitas suplementações ou cancelamentos em dotações pré-existentes e isso alterou a composição das fontes de financiamento inicialmente previstas.

Nesse movimento, foram elevadas as dotações iniciais das fontes de financiamento "Recursos para Aumento do Patrimônio Líquido", "Operações de Crédito de Longo Prazo" e "Outros Recursos de Longo Prazo", em 90,3%, 53,8% e 103,4%, respectivamente. Dessa forma, a participação desses itens na cesta de fontes previstas na Dotação Final elevou-se, e o item "Geração Própria", em face de sua redução de R\$ 34.189,6 milhões em relação a Dotação Inicial, teve sua participação percentual reduzida em 44,3%, representando 31,0% na Dotação Final.

Em 2009, a soma de suplementações superou os cancelamentos em R\$ 2.861,19 milhões, gerando no encerramento do exercício uma Dotação Final no valor de R\$ 82.143,09 milhões, o que significou um acréscimo de 3,6% em relação à Dotação Inicial. No período, foram aprovadas dotações para 145 novos subtítulos, sendo 122 projetos e 23 atividades, e foi efetuado o cancelamento integral das dotações de 23 projetos/atividades.

A tabela seguinte apresenta a distribuição das fontes consolidadas por natureza, no menor nível de detalhamento, a evolução de cada fonte no processo de execução orçamentária anual e sua participação percentual no total da respectiva coluna.

#### FONTES DE FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS, POR NATUREZA - 2009

VALORES EM R\$ MIL

FONTES DE FINANCIAMENTO	DOTAÇÃO INICIAL (A)	COMPOS. % (A/TA)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C=A+B)	COMPOS. % (C/TC)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)
RECURSOS PRÓPRIOS	<b>59.663.318</b>	<b>75,3</b>	<b>-34.189.561</b>	<b>25.473.757</b>	<b>31,0</b>	<b>34.056.687</b>	<b>47,9</b>
GERAÇÃO PRÓPRIA	59.663.318	75,3	-34.189.561	25.473.757	31,0	34.056.687	47,9
RECURSOS PARA AUMENTO DO PATRIM. LÍQUIDO	<b>4.649.455</b>	<b>5,9</b>	<b>-1.120.756</b>	<b>3.528.699</b>	<b>4,3</b>	<b>3.185.844</b>	<b>4,5</b>
TESOURO	457.243	0,6	329.754	786.997	1,0	235.721	0,3
DIRETO	457.243	0,6	181.220	638.463	0,8	160.302	0,2
SALDOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	0	0,0	148.534	148.534	0,2	75.419	0,1
CONTROLADORA	4.192.211	5,3	-1.450.510	2.741.702	3,3	2.950.123	4,1
OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LONGO PRAZO	<b>4.502.219</b>	<b>5,7</b>	<b>37.933.853</b>	<b>42.436.071</b>	<b>51,7</b>	<b>22.835.567</b>	<b>32,1</b>
INTERNAS	2.350.107	3,0	16.456.716	18.806.824	22,9	16.673.811	23,4
EXTERNAS	2.152.111	2,7	21.477.136	23.629.248	28,8	6.161.755	8,7
OUTROS RECURSOS DE LONGO PRAZO	<b>10.466.902</b>	<b>13,2</b>	<b>237.658</b>	<b>10.704.560</b>	<b>13,0</b>	<b>11.068.067</b>	<b>15,6</b>
CONTROLADORA	1.220.429	1,5	752.157	1.972.586	2,4	1.152.524	1,6
OUTRAS ESTATAIS	7.207.942	9,1	12.125.000	8.420.442	10,3	9.778.578	13,7
OUTRAS FONTES	2.038.531	2,6	-1.726.999	311.532	0,4	136.965	0,2
<b>Total</b>	<b>79.281.894</b>	<b>100,0</b>	<b>2.861.193</b>	<b>82.143.087</b>	<b>100,0</b>	<b>71.146.164</b>	<b>100,0</b>

FONTE: MP/DEST/SIEST

#### 4.1.2. Execução da Despesa

Para 2009, a programação inicial dos dispêndios destinados à aquisição e manutenção de bens do Ativo Imobilizado, aprovada na Lei Orçamentária Anual - LOA, previu gastos consolidados no montante de R\$ 79.281,89 milhões, distribuídos por 397 projetos e 294 atividades, a cargo de 78 unidades orçamentárias. Os valores atribuídos a cada um dos subtítulos (projeto/atividade/localizador de gasto) constantes da LOA consolidam a denominada Dotação Inicial.

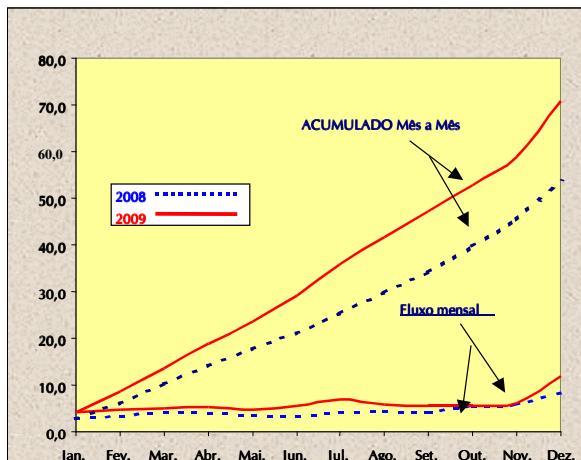
Com a alteração da programação inicial, ocorreu, também a elevação do valor da dotação, a qual passou para R\$ 82.143,09 milhões, e as empresas executaram investimentos no valor de R\$ 71.146,16 milhões, ou seja, 86,6% do valor previsto.

Em termos nominais, a execução do OI em 2009 foi 33,1% superior ao verificado em 2008.

Ressaltamos que apesar de o OI para 2009 ter previsto dotações para 79 empresas estatais federais, ocorreram, efetivamente, dispêndios com a realização de investimentos em 76 empresas delas, pois as empresas Bep, Besc e Termobahia não apresentaram realização no período.

O gráfico a seguir demonstra a evolução dos investimentos realizados em 2009, em valores mensais, fluxo e acumulado até o mês de referência, comparativamente aos correspondentes valores da execução orçamentária de 2008.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO  
EVOLUÇÃO MENSAL DO GASTO – 2008 x 2009  
COMPARATIVO DOS VALORES MENSais: FLUXO E  
ACUMULADO ATÉ O MÊS  
(valores atualizados para dez.2009, pela variação do IGP-DI)  
EM R\$ BILHÕES, DEZ.2009



O demonstrativo a seguir apresenta, em valores consolidados por setor e por grupos, a evolução da dotação, a comparação da dotação final com o realizado no exercício e, ainda, coeficientes que permitem observar, em termos percentuais, a participação tanto do Setor Produtivo como do Setor Financeiro no somatório dos gastos das estatais com a constituição e manutenção de seu ativo imobilizado.

**ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO - 2009**  
**DEMONSTRATIVO DA DESPESA POR SETOR**

VALORES EM R\$ MIL

SETOR	DOTAÇÃO INICIAL (A)	CRÉDITO LÍQUIDO (B)	DOTAÇÃO FINAL (C=A+B)	REALIZADO ANUAL (D)	COMPOS. % (D/TD)
SETOR PRODUTIVO ESTATAL	75.994.072	3.168.080	79.162.152	69.131.188	96,8
GRUPO ELETROBRÁS E FEDERALIZADAS	7.243.617	-320.441	6.923.176	5.190.283	7,3
GRUPO PETROBRAS	66.136.708	3.072.761	69.209.469	62.530.070	87,8
DEMAIS EMPRESAS DO SETOR PRODUTIVO	2.613.747	415.759	3.029.506	1.410.835	1,8
SETOR FINANCEIRO	3.287.822	-306.887	2.980.935	2.014.977	3,2
<b>TOTAL</b>	<b>79.281.894</b>	<b>2.861.193</b>	<b>82.143.087</b>	<b>71.146.164</b>	<b>100,0</b>

FONTE: MP/DEST/SIEST

Observa-se a estabilidade no comportamento da realização por setor.

Por exemplo, não houve variação na participação da realização do SPE, que se manteve estável tanto em 2008 como em 2009 com 96,8%, em relação ao total da execução do Orçamento de Investimento, embora os valores nominais realizados tenham sido superiores em 33,5% aos realizados do exercício anterior, consequência do desempenho das empresas que compõem os referidos grupos e setores, bem como do montante da dotação final que coube a cada uma. O qual foi influenciado pela implementação dos empreendimentos constantes do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, que contempla, além de outros, investimentos em infraestrutura, principalmente, nas áreas de Energia Elétrica, Petróleo e Gás, executados pelas empresas dos Grupos Eletrobrás e Petrobras, e em expansão e modernização de aeroportos, a cargo da Infraero.

#### 4.1.3. Distribuição Geográfica da Despesa

As empresas estatais federais, em conformidade com seus estatutos e com a legislação que rege as atividades e compromissos gerais das sociedades, buscam atender, prioritariamente, as necessidades de mercado de cada uma delas, com vistas à consecução de seus objetivos sociais.

Nessa linha, orientam seus esforços e investimentos para a melhor distribuição regional, respeitadas as características de seus negócios.

Cabe registrar que a execução orçamentária do ano apresentou significativo nível de compatibilidade com a distribuição geográfica aprovada na Lei Orçamentária Anual – LOA.

Os subtítulos cuja localização transcende os limites de uma ou mais regiões e que, devido às suas características físicas e técnicas, não podem ser desmembrados, foram classificados no tópico *Nacional* e representaram 24,6% do montante realizado.

Nessa condição, encontram-se usinas hidrelétricas em rios limítrofes, redes de transmissão de energia elétrica, dutos para combustíveis, entre outros. Situação semelhante ocorre também no âmbito interno das regiões, no caso de projetos cuja localização abrange duas ou mais de suas unidades federativas.

Destacam-se, na distribuição regional dos investimentos das empresas estatais federais, os gastos na função Energia, com as Subfunções Petróleo e Energia Elétrica, com valores relevantes em todas as macro-regiões do País.

Na tabela seguinte, observa-se que não apenas a dotação como também os valores realizados indicam que as empresas estatais federais se constituem em importantes vetores do desenvolvimento social e econômico de todas as regiões geográficas do Brasil, por intermédio de investimentos diretos ou dos efeitos multiplicadores decorrentes de sua atuação em todos os estados da federação.

**DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS INVESTIMENTOS - 2009**

VALORES EM R\$ MIL

<b>MACRO REGIÃO REGIÃO / ESTADO</b>	<b>DOTAÇÃO INICIAL (A)</b>	<b>CRÉDITO LÍQUIDO (B)</b>	<b>DOTAÇÃO FINAL (C=A+B)</b>	<b>COMPOS. % (C/TC)</b>	<b>REALIZADO ANUAL (D)</b>	<b>COMPOS. % (D/TD)</b>	<b>DESEMP. % (D/C)</b>
<b>NACIONAL</b>	<b>20.133.193</b>	<b>799.443</b>	<b>20.932.635</b>	<b>25,5</b>	<b>17.485.295</b>	<b>24,6</b>	<b>83,5</b>
EXTERIOR	12.407.280	562.185	12.969.464	15,8	11.683.738	16,4	90,1
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>2.534.539</b>	<b>-100.602</b>	<b>2.433.937</b>	<b>3,0</b>	<b>1.472.962</b>	<b>2,1</b>	<b>60,5</b>
REGIÃO NORTE	1.093.737	-416.047	677.689	0,8	568.942	0,8	84,0
ACRE	139.551	141.279	280.831	0,3	177.325	0,2	63,1
AMAPÁ	49.660	-35.785	13.874	0,0	4.142	0,0	29,9
AMAZONAS	806.301	131.995	938.296	1,1	498.335	0,7	53,1
PARÁ	154.797	20.498	175.295	0,2	61.922	0,1	35,3
RONDÔNIA	254.122	60.002	314.124	0,4	149.170	0,2	47,5
RORAIMA	26.828	-721	26.107	0,0	12.058	0,0	46,2
TOCANTINS	9.544	-1.823	7.721	0,0	1.068	0,0	13,8
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>12.600.365</b>	<b>-1.663.461</b>	<b>10.936.904</b>	<b>13,3</b>	<b>8.553.510</b>	<b>12,0</b>	<b>78,2</b>
REGIÃO NORDESTE	4.777.343	786	4.778.129	5,8	4.649.166	6,5	97,3
ALAGOAS	234.089	-54.140	179.948	0,2	134.660	0,2	74,8
BAHIA	2.096.502	-345.492	1.751.010	2,1	1.612.161	2,3	92,1
CEARÁ	289.025	17.042	306.067	0,4	237.616	0,3	77,6
MARANHÃO	257.356	-86.328	171.028	0,2	155.004	0,2	90,6
PARAÍBA	3.695	-1.766	1.929	0,0	771	0,0	40,0
PERNAMBUCO	4.543.761	-1.274.664	3.269.098	4,0	1.530.970	2,2	46,8
PIAUÍ	362.393	-69.058	293.335	0,4	157.374	0,2	53,7
RIO GRANDE DO NORTE	22.388	146.107	168.495	0,2	58.912	0,1	35,0
SERGIPE	13.813	4.052	17.865	0,0	16.875	0,0	94,5
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>26.366.707</b>	<b>4.239.406</b>	<b>30.606.113</b>	<b>37,3</b>	<b>28.250.238</b>	<b>39,7</b>	<b>92,3</b>
REGIÃO SUDESTE	14.096.292	836.892	14.933.184	18,2	14.321.984	20,1	95,9
ESPÍRITO SANTO	628.446	1.324.399	1.952.844	2,4	1.722.467	2,4	88,2
MINAS GERAIS	827.493	37.852	865.346	1,1	761.583	1,1	88,0
RIO DE JANEIRO	5.076.835	2.018.180	7.095.014	8,6	6.018.606	8,5	84,8
SÃO PAULO	5.737.641	22.083	5.759.724	7,0	5.425.598	7,6	94,2
<b>REGIÃO SUL</b>	<b>4.634.322</b>	<b>-705.667</b>	<b>3.928.655</b>	<b>4,8</b>	<b>3.516.661</b>	<b>4,9</b>	<b>89,5</b>
REGIÃO SUL	294.703	69.527	364.231	0,4	285.376	0,4	78,4
PARANÁ	2.784.340	-403.338	2.381.002	2,9	2.368.850	3,3	99,5
RIO GRANDE DO SUL	1.390.950	-216.977	1.173.972	1,4	859.351	1,2	73,2
SANTA CATARINA	164.329	-154.880	9.450	0,0	3.084	0,0	32,6
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>605.488</b>	<b>-270.110</b>	<b>335.377</b>	<b>0,4</b>	<b>183.760</b>	<b>0,3</b>	<b>54,8</b>
REGIÃO CENTRO-OESTE	118.500	15.342	133.842	0,2	63.295	0,1	47,3
DISTRITO FEDERAL	244.425	-108.395	136.030	0,2	69.943	0,1	51,4
GOIÁS	14.987	-5.106	9.881	0,0	3.080	0,0	31,2
MATO GROSSO	22.797	-17.469	5.328	0,0	2.065	0,0	38,8
MATO GROSSO DO SUL	204.779	-154.482	50.297	0,1	45.378	0,1	90,2
<b>TOTAL</b>	<b>79.281.894</b>	<b>2.861.193</b>	<b>82.143.087</b>	<b>100,0</b>	<b>71.146.164</b>	<b>100,0</b>	<b>86,6</b>

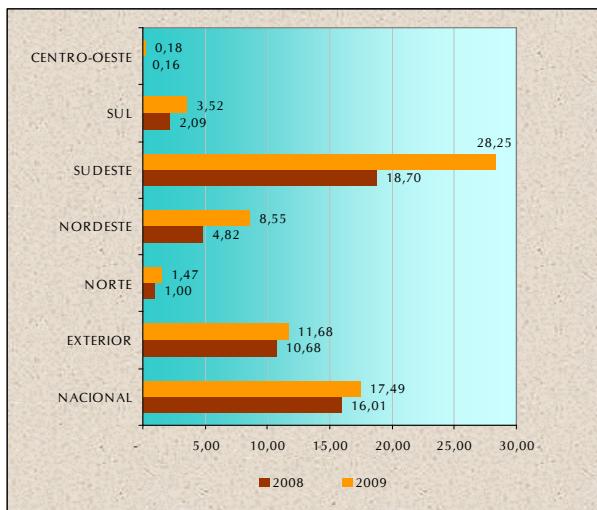
FONTE: MP/DEST/SIEST

No demonstrativo pode-se verificar a distribuição da dotação e da execução do OI por macro-região geográfica, informando as respectivas dotações inicial e final, os ajustes orçamentários ocorridos no período e os valores realizados no ano de 2009, bem como a participação percentual de cada uma nos grandes agregados.

As macro-regiões Nordeste, Sudeste e Sul apresentaram uma realização dos investimentos em nível maior em 2009, comparadas aos níveis de execução verificados no exercício anterior. Os investimentos efetuados no âmbito Nacional e Internacional apresentaram redução do nível de execução na comparação.

O gráfico a seguir permite visualizar o crescimento dos gastos com investimentos realizados em 2009 comparativamente com os valores de 2008, em praticamente todas regiões do País.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS INVESTIMENTOS  
COMPARATIVO DA EXECUÇÃO 2007-2008  
(VALORES EM R\$ BILHÕES)**



A seqüência de gráficos permite visualizar, por macro-região, a relação de grandeza entre os investimentos aprovados e realizados, bem como evidencia a participação das empresas que mais contribuíram para o volume de investimentos realizados em cada macro-região.

As 147 ações arroladas sob o tópico Nacional, das quais 135 tiveram execução no período, foram desenvolvidas por 31 empresas estatais federais, sendo que dez delas estão ligadas ao setor de petróleo e derivados, seis ao setor de energia elétrica, oito instituições financeiras federais, quatro ligadas ao setor de serviços, uma no setor industrial e, ainda, a ECT e a Infraero.

Nos dispêndios totais realizados sob o tópico nacional, no montante de R\$ 17.485,3 milhões, correspondendo a 24,6% do OI-2009, destacam-se, dentre outras, pela magnitude dos gastos e importância para a economia nacional, as seguintes ações: Exploração de Petróleo e Gás Natural - R\$ 6.405,8 milhões; Manutenção da Infra-Estrutura de Exploração e Produção de Óleo e Gás Natural - R\$ 1.610,0 milhões; e Manutenção da Infra-Estrutura do Operacional do Parque de Refino - R\$ 1.039,8 milhões.

As ações localizadas no Exterior foram, em sua totalidade, desenvolvidas por seis empresas integrantes do Grupo Petrobras, com investimentos que somaram, em 2009, o valor de R\$ 11.683,7 milhões, equivalentes a 16,4% dos gastos totais deste Orçamento de Investimento.

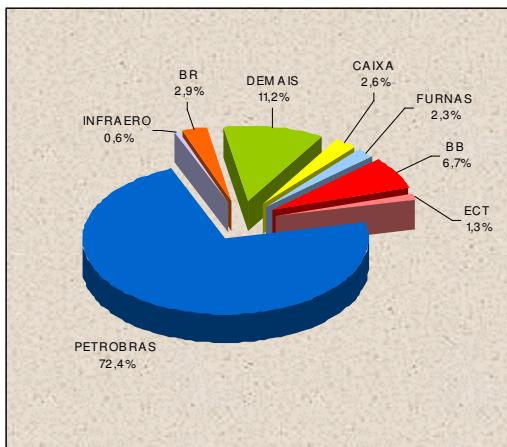
A PIB BV, que atua de forma vertical em toda a cadeia da oferta de petróleo e gás natural no exterior - produção, transporte, refino e distribuição de derivados de petróleo - aplicou R\$ 4.716,1 milhões na apropriação de reservas de óleo condensado e gás natural no exterior. A PNBV investiu R\$ 6.942,2 milhões destinados, principalmente, à aquisição e à construção de Unidades Estacionárias de Produção e à aquisição de bens destinados à pesquisa e

lavra de jazidas. A Brasoil, a FIC e a PIFCo investiram R\$ 25,5 milhões.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS INVESTIMENTOS  
NACIONAL E EXTERIOR - 2009  
DESPESA PROGRAMADA E REALIZADA - PRINCIPAIS EMPRESAS  
EXECUTORAS**



**REALIZADO NACIONAL - R\$ 17.485,3 milhões**

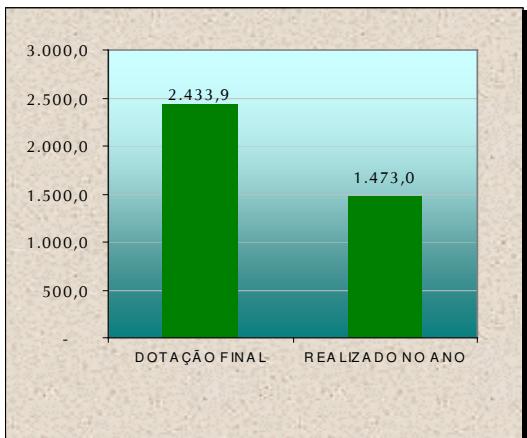


A principal empresa a realizar investimentos na Região Norte em 2009 foi a AmE (R\$ 311,3 milhões), seguida da Eletronorte (R\$ 304,9 milhões) e da Petrobras (R\$ 284,8 milhões). O setor de energia elétrica foi o responsável por 67,6% dos investimentos realizados na Região, ficando os investimentos no setor petróleo em segundo lugar, com 26,9%.

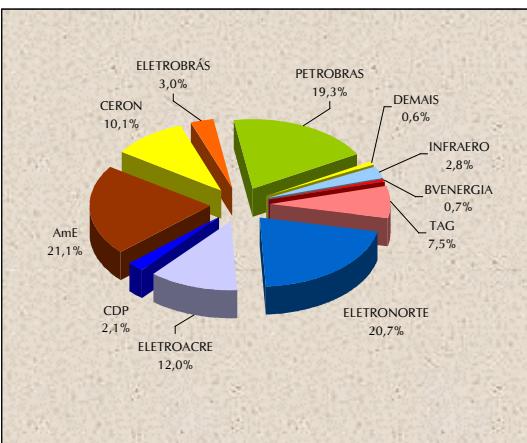
A Petrobras foi a empresa que, individualmente e por ação, efetuou o investimento com maior montante, R\$ 231,2 milhões, destinados à Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção e de Óleo e Gás Natural na Região Norte.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO INVESTIMENTO  
REGIÃO NORTE - 2009  
DESPESA PROGRAMADA E REALIZADA  
PRINCIPAIS EMPRESAS EXECUTORAS**

**DOTAÇÃO X REALIZADO  
(EM R\$ MILHÕES)**



**TOTAL REALIZADO - R\$ 1.473,0 milhões**



Além disso, a Amazonas Energia, investiu R\$ 92,2 milhões na "Ampliação da Rede Rural de Distribuição de Energia Elétrica – Luz para Todos (AM)" e a Eletronorte, com R\$ 184,7 milhões, nos "Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão da Região Norte".

Treze empresas estatais federais implementaram ações para a Região Norte, sendo seis do setor elétrico, duas do setor de petróleo e derivados, três instituições financeiras federais, a CDP e a Infraero.

A Região Nordeste recebeu investimentos de 22 empresas estatais federais, sendo oito ligadas ao setor de petróleo e gás, quatro ao setor de energia elétrica, quatro Companhias das Docas, quatro instituições financeiras federais, e, ainda, a Hemobrás e a Infraero.

A Petrobras investiu R\$ 4.994,1 milhões em dezessete ações para a Região Nordeste, sendo mais expressivas as verbas destinadas à "Manutenção e Recuperação de Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Nordeste", no valor de R\$ 2.946,8 milhões. Outras

empresas do Grupo Petrobras, como a RNEST e a TAG, realizaram investimentos elevados, de R\$ 946,7 milhões e R\$ 739,4 milhões respectivamente.

A Chesf, responsável pelos grandes investimentos do setor de energia elétrica da Região, despendeu, em 2009, recursos no valor de R\$ 749,3 milhões, principalmente nos "Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão de Energia Elétrica da Região Nordeste" – R\$ 179,3 milhões, na "Irrigação de lotes na Área do Reassentamento, com 20.599 ha, na Usina de Itaparica (BA) - R\$ 145,8 milhões e na "Ampliação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica na Região Nordeste" - R\$ 138,5 milhões.

A Ceal e a Cepisa, respectivamente, realizaram investimentos de R\$ 133,0 milhões e R\$ 144,2 milhões.

A Infraero aplicou R\$ 60,5 milhões na Região, na Manutenção e na Expansão da Infra-estrutura Aeroportuária, principalmente nos Aeroportos Internacionais de Salvador, Recife, Natal, João Pessoa, Fortaleza e Piauí.

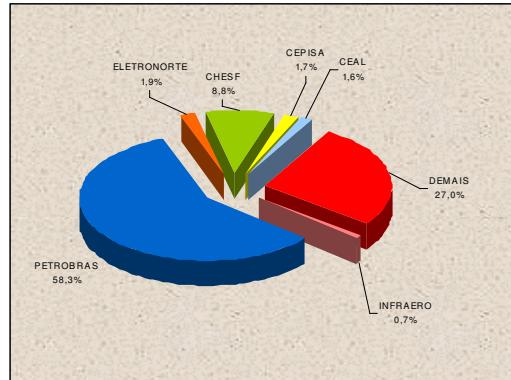
As instituições financeiras federais realizaram investimentos, em suas respectivas redes de atendimento, no valor de R\$ 30,2 milhões, dos quais R\$ 26,4 milhões a cargo do Banco do Brasil S.A.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO INVESTIMENTO  
REGIÃO NORDESTE - 2009  
DESPESA PROGRAMADA E REALIZADA - PRINCIPAIS EMPRESAS  
EXECUTORAS**

**DOTAÇÃO X REALIZADO (EM R\$ MILHÕES)**



**TOTAL REALIZADO - R\$ 8.553,5 milhões**



Na Região Sudeste foram aplicados 39,7% dos gastos efetivados no âmbito do Orçamento de Investimento, dos quais 82,1% de responsabilidade da Petrobras.

A grande concentração dos investimentos nessa Região decorre da localização das jazidas de petróleo e gás natural e, também, da necessidade de proximidade das empresas com seus mercados consumidores, de forma a cumprir com seus objetos sociais.

O Grupo Petrobras investiu R\$ 26,2 bilhões, o correspondente a 92,6% do total dos investimentos realizados na região Sudeste.

Destacam-se as ações de: "Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Bacia de Campos (RJ)" - R\$ 4.720,1 milhões; "Manutenção e Recuperação dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás Natural na Região Sudeste" - R\$ 2.507,1 milhões; "Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria Duque de Caxias – Reduc (RJ)" - R\$ 1.366,3 milhões; "Desenvolvimento dos Sistemas de Produção de Óleo e Gás na Bacia de Santos (SP)" - R\$ 2.804,3 milhões; "Modernização e Adequação do Sistema de Produção da Refinaria do Vale do Paraíba – Revap" (SP) - R\$ 1.641,3 milhões; e "Ampliação da Malha de Gasodutos na Região Sudeste" – R\$ 3.298,6 milhões.

As empresas estatais federais que operam no setor elétrico também contribuíram expressivamente para a infra-estrutura energética da Região, no valor de R\$ 1.536,0 milhões, cabendo evidenciar os seguintes investimentos realizados neste exercício: "Implantação de Complexo de Geração e Transmissão de Energia Elétrica – UHE Simplício com 305 MW, PCH Anta com 28 MW e Sistema de Transmissão Associado com 138 Kv, com 120 km de extensão (MG/RJ)" - R\$ 609,7 milhões; "Manutenção do Sistema de Geração de Energia Termonuclear de Angra I e II (RJ)" - R\$ 164,6 milhões; "Substituição de Grupo de Geradores de Vapor da Usina de Angra I (RJ) – R\$ 231,6 milhões; "Manutenção do Parque de Obras e Equipamentos da Usina Termonuclear de Angra III (RJ)" - R\$ 59,2 milhões; e "Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão na área dos Estados de São Paulo e Minas Gerais" - R\$ 95,2 milhões.

A Infraero aplicou em Modernização, Ampliação, Adequação e Manutenção da Estrutura Aeroportuária, bem como em Manutenção de Sistemas de Proteção ao Vôo nos aeroportos da Região, o montante de R\$ 173,7 milhões.

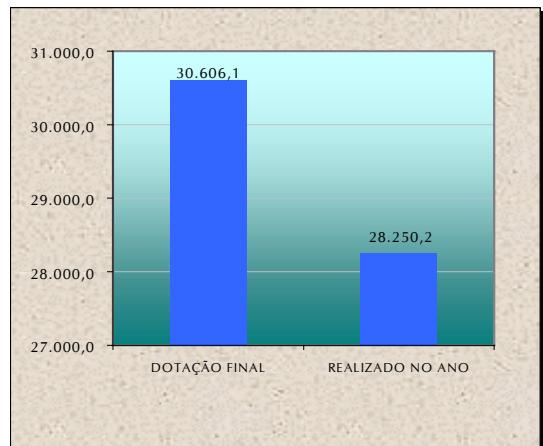
Em ações voltadas para a Instalação e Modernização de Agências Bancárias, bem como para Instalação de Bens Imóveis Destinados à Administração Geral, o Banco do Brasil, a Caixa, e o IRB–Brasil Re investiram na Região Sudeste o montante de R\$ 49,0 milhões.

Vinte e oito empresas estatais federais realizaram investimentos nesta Região, sendo doze ligadas ao setor de petróleo e derivados, três do setor de energia elétrica, três Companhias das Docas, três do setor de

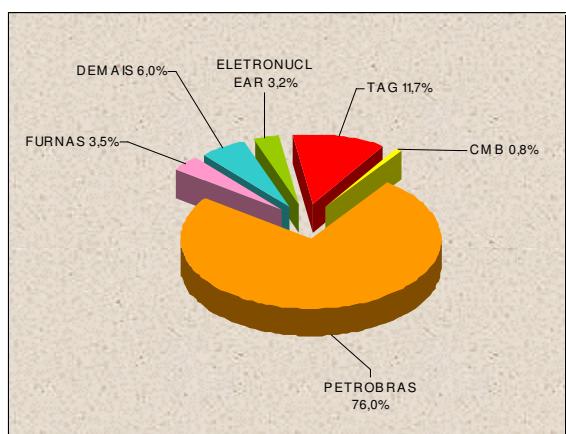
abastecimento, quatro instituições financeiras federais, a CMB, a Emgepron e a Infraero.

#### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO INVESTIMENTO REGIÃO SUDESTE - 2009 DESPESA PROGRAMADA E REALIZADA PRINCIPAIS EMPRESAS EXECUTORAS

DOTAÇÃO X REALIZADO (EM R\$ MILHÕES)



TOTAL REALIZADO - R\$ 28.250,2 milhões



As empresas estatais federais realizaram investimentos, na Região Sul, em valor equivalente a 4,9% do global realizado no Orçamento de Investimento de 2009.

O montante foi aplicado, principalmente, em ações voltadas para a constituição ou modernização de ativos operacionais, dentre as quais destacam-se as seguintes:

- no setor de petróleo e derivados, a "Modernização e Adequação dos Sistemas de Produção da Refinaria Presidente Getúlio Vargas – Repar, em Araucária (PR)" - R\$ 2.190,3 milhões; e a "Modernização e Adequação dos Sistemas de Produção da Refinaria Alberto Pasqualini – Refap, em Canoas (RS) - R\$ 201,6 milhões; e
- na área de energia elétrica, onde foram investidos R\$ 958,3 milhões, representando 27,3% do montante aprovado para a região, na "Implantação da Usina Termelétrica Candiota III, Fase C, com 350 MW (RS)" - R\$ 401,4 milhões; na "Ampliação do Sistema

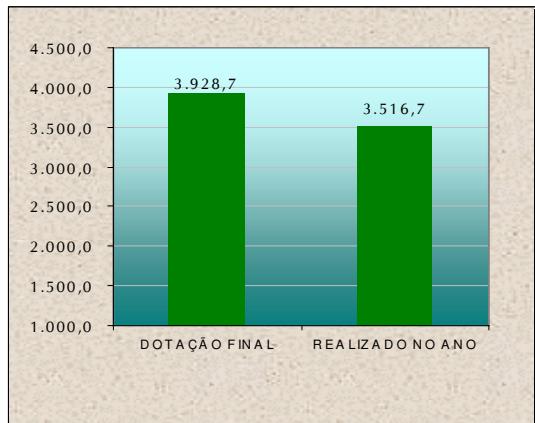
de Transmissão de Energia Elétrica na Região Sul e Mato Grosso do Sul" - R\$ 196,7 milhões; e a "Implantação da Usina Hidrelétrica Passo São João, com 77 MW e de Sistema de Transmissão Associado, em 69 kV, com 30 km de extensão (RS)" - R\$ 152,4 milhões.

O BB e a Caixa, integrantes do setor financeiro, realizaram investimentos no montante de R\$ 15,1 milhões para a instalação e modernização de agências bancárias.

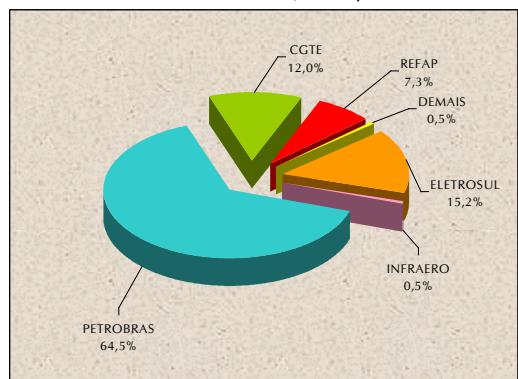
Oito empresas estatais federais realizaram ações localizadas na Região Sul, sendo três do setor de petróleo e derivados, duas do setor de energia elétrica, duas instituições financeiras federais e a Infraero.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO INVESTIMENTO  
REGIÃO SUL - 2009  
DESPESA PROGRAMADA E REALIZADA - PRINCIPAIS EMPRESAS EXECUTORAS**

**DOTAÇÃO X REALIZADO (EM R\$ MILHÕES)**



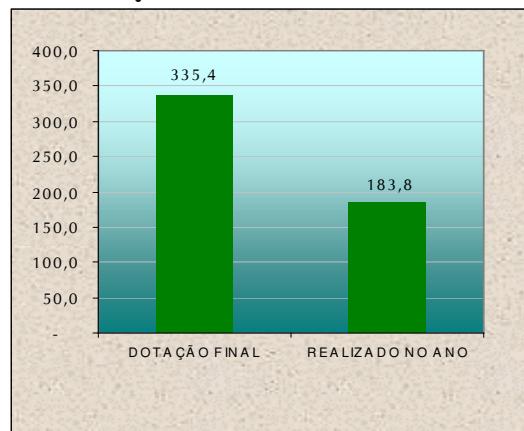
**TOTAL REALIZADO - R\$ 3.516,7 milhões**



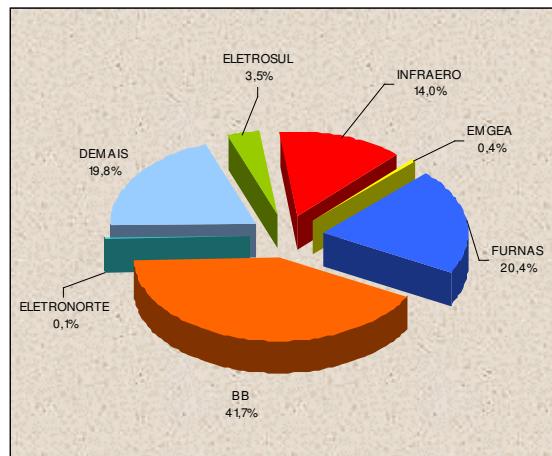
Na Região Centro-Oeste, as empresas implementaram investimentos no valor de R\$ 183,8 milhões, que representaram 0,3% dos investimentos consolidados implantados pelas estatais no contexto deste Orçamento.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO INVESTIMENTO  
REGIÃO CENTRO-OESTE - 2009  
DESPESA PROGRAMADA E REALIZADA - PRINCIPAIS EMPRESAS EXECUTORAS**

**DOTAÇÃO X REALIZADO (EM R\$ MILHÕES)**



**TOTAL REALIZADO - R\$ 183,8 milhões**



Na região, destacaram-se os seguintes investimentos:

- "Instalação de Bens Imóveis" - R\$ 65,7 milhões e "Reforços e Melhorias no Sistema de Transmissão na Área dos Estados de Goiás, Mato Grosso e do Distrito Federal" - R\$ 37,6 milhões, realizados por Banco do Brasil S.A. e Furnas, respectivamente;
- manutenção da infra-estrutura aeroportuária e dos sistemas de proteção ao vôo, realizados pela Infraero - R\$ 25,7 milhões; e
- "Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Termelétrica Luis Carlos Prestes, para 372 MW, através do Ciclo Combinado, em Três Lagoas (MS) – R\$ 36,0 milhões.

No Centro-Oeste, dez empresas estatais federais realizaram investimentos, sendo três instituições financeiras, três empresas do setor elétrico, uma do setor de petróleo e gás, a Infraero, a Emgea e a Ativos S.A.

Informações pormenorizadas sobre a distribuição geográfica do gasto com investimentos, os programas beneficiados e outros dados poderão ser obtidos no anexo sob o título Dotação e Execução da Despesa dos Investimentos por Região.